

074-P

INFLUÊNCIA DA CRIAÇÃO DE ANIMAIS NO PERIDOMICÍLIO NA OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC). Carla CC Tellez, Carolina G Bandeira, Eliane G Nascimento, Lain CP Carvalho, Moacir P Silva, Edson D Moreira Jr. Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM), FIOCRUZ - BA; Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva – Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.

Objetivos: Determinar o papel da presença de criação de animais no peridomicílio na ocorrência de infecção por *Leishmania* sp. em cães numa área endêmica em Jequié, Bahia. **Material e Métodos:** Realizamos um estudo de corte transversal incluindo toda população canina domiciliada numa área endêmica para LVC da cidade de Jequié, durante o mês de dezembro de 1997. Informações sobre possíveis fatores de risco incluindo a presença de criadouros de animais no peridomicílio (galináceos, suínos, eqüinos, bovinos ou ovinos) foram coletadas em todas residências através de entrevista, utilizando questionário padronizado. Todos os cães foram submetidos a teste imunoenzimático para detecção de anticorpos contra *Leishmania* sp, desenvolvido e validado no CPqGM. O teste de qui-quadrado foi usado para avaliar estatisticamente diferenças entre duas ou mais proporções. Empregou-se regressão logística para a análise ajustada de múltiplos fatores de risco simultaneamente, incluindo no modelo matemático as variáveis indicando a presença de criação de galináceos ou suínos no domicílio ou na vizinhança imediata. **Resultados:** Foram estudados 245 cães, 136(55,5%) machos e 109(44,5%) fêmeas. A mediana da idade foi de 24 meses. No total, 46(18,8%) dos animais testaram positivo. Criação de animais no peridomicílio foi reportada em 32,6%(71/218) das residências entrevistadas. Dentre estas, os tipos de criações mais freqüentes foram: galináceos 90,1%, suínos 25,4% e bovinos, eqüinos ou ovinos 5,6%. Os grupos de casas com criação de galináceos ou suínos no peridomicílio/vizinhança imediata apresentaram prevalência de LVC igual a 22,0% (18/82) e 21,9% (7/32), respectivamente, comparados a 16,8% (26/155) nas casas com nenhuma dessas exposições. Em relação à exposição a galináceos: RP = 1,31 (I.C.95%: 0,76–2,24; p = 0,33), e a suínos: RP = 1,30 (I.C.95%: 0,62–2,74; p = 0,49). A análise multivariada sugeriu aumento do risco de LVC de 1,44 vezes (p = 0,34) e 2,38 vezes (p = 0,20) associado à exposição à criação de galináceos no domicílio e de suínos na vizinhança imediata, respectivamente. **Conclusões:** Apesar da localização urbana desta área endêmica, aproximadamente 1/3 das residências possuíam criação de animais no peridomicílio. Essas criações eram, principalmente, de galináceos ou suínos, mas existiam também animais de grande porte como bovinos e eqüinos. Portanto, atribuindo conotações de zona rural à mesma. Os resultados da análise uni e multivariada sugerem que a presença de galináceos ou de suínos aumentaria a prevalência de LVC num determinado domicílio com igual intensidade. Entretanto, essa associação não foi significativa estatisticamente. É possível que erros de classificação diferenciados no relato destas exposições tenham atenuado os achados. Diante da relevância destes resultados em termos de saúde pública, faz-se necessário que outras investigações sejam realizadas para esclarecer melhor o papel destas associações.